

## **Estudo de Tipologias de Hospedagem em Florianópolis, SC: Mapeamento e Identificação de Padrões - Hotéis**

**Ayrton Portilho Bueno<sup>1</sup>**  
**Carolina Oliveira da Silva<sup>2</sup>**  
**Karine Zenita Cordeiro<sup>3</sup>**

**Resumo:** O objetivo da pesquisa é estudar os equipamentos de hospedagem no município de Florianópolis, tendo os hotéis como foco principal de estudo. Florianópolis é um polo turístico sazonal, que concentra o período de maior atividade entre dezembro e março. A distribuição e as tipologias de equipamentos de hospedagem têm sido pouco estudadas, especialmente em seus aspectos de adequação e impacto na paisagem, deixando uma lacuna no conhecimento desta atividade na estruturação espacial do município. Através de embasamento teórico e, posteriormente, análises cartográficas e *in loco* dos hotéis, pretende-se verificar qual sua relação com o entorno, buscando-se o material necessário para os estudos dos equipamentos em questão. As análises vêm sendo realizadas considerando sua relação com a paisagem e a forma com que estes influenciam no entorno, mapeando e identificando suas tipologias. O resultado esperado com esta pesquisa, além do mapeamento, são as análises e a confecção de fichas com informações dos hotéis cadastrados na Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH).

**Palavras-chave:** Turismo em Florianópolis. Hotéis. Equipamentos de hospedagem.

---

<sup>1</sup> Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. ayrtonbueno@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. carolinaoliveiradasilva@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. kacordeiro@gmail.com.

## **Introdução**

O presente artigo apresenta o resultado das análises teóricas feitas para o desenvolvimento da pesquisa de mesmo título, que se encontra em andamento. Estas análises contam com estudos das tipologias, organização dos hotéis na cidade e a compreensão da evolução do turismo na região.

Este estudo é de grande importância, pois o turismo é uma das principais atividades que regem a economia no município de Florianópolis. A cidade passou a ser procurada pelos turistas principalmente a partir dos anos 80, causando um *boom* turístico, para o qual não estava preparada. Essa atividade econômica causa, impreterivelmente, alterações, nas esferas cultural, socioeconômica e ambiental, que podem ou não ser favoráveis, dependendo do contexto no qual está inserido. Devido à procura turística, vieram alguns investimentos públicos de infraestrutura e os investimentos privados na área de hospedagem. Inicialmente, a distribuição espacial destes equipamentos ocorreu contígua ao centro histórico, mas a partir dos anos 80 passa a se espalhar pelo território do município, especialmente nas áreas costeiras, junto aos balneários de veraneio.

## **A dinâmica sócio espacial de setor hoteleiro**

A expansão acentuada de investimentos privados na área de hospedagem se reflete na dimensão do parque hoteleiro da Florianópolis, o segundo maior do estado. Existem, porém, desvios de condutas na aprovação dos projetos e burlas da legislação. Há casos de inúmeros equipamentos que, apesar de serem aprovados pelo órgão público responsável como hotéis para obterem os incentivos nos índices urbanísticos, não se caracterizam como hotéis, ou seja, são construídos para serem comercializados como chalés e edifícios de uso residencial unifamiliar, descaracterizando o rótulo de hotel, servindo de segunda residência ou de leitos extra-hoteleiros na alta temporada para turistas e de residência de estudantes ou pessoas de pouca renda durante o resto do ano. Exemplo disso é a situação da Praia dos Ingleses, estudada por Moretto (1993), mas a prática é comum em toda a Ilha, onde edifícios são construídos sob o rótulo de hotel, e, portanto com a possibilidade de alcançar quatro pavimentos mais ático, porém, depois de

aprovados pela prefeitura, se transformam em residenciais, em que a possibilidade de construção seria de apenas três pavimentos mais ático. Essa flexibilidade proporcionada pela segunda residência para o enfrentamento da sazonalidade turística garante retornos dos investimentos privados para poucos, a maioria de pequenos empresários, e custos sociais distribuídos para todos os cidadãos, na medida em que tributos são sonegados, retiram hóspedes de hotéis e, principalmente, consomem grandes porções do território insular, além de exigir sobre dimensionamento de infraestruturas urbanas em regiões pouco habitadas durante a maior parte do ano, desviando recursos de áreas mais necessitadas da cidade.

Ainda que a quantidade e a diversidade (locacional e de tipos) dos estabelecimentos hoteleiros possam estar em um patamar de cidade turística, mesmo dentro do contexto nacional, Florianópolis ainda se ressentir de um direcionamento da oferta, buscando a qualificação, pela adequação ao contexto territorial, e pela especialização, atendendo demandas específicas. Esse direcionamento exige diferenciação espacial que, se acompanhados da profissionalização dos serviços prestados, poderá estabelecer um diferencial entre os destinos turísticos da região. O desenvolvimentismo econômico do setor turístico baseado mais na urbanização do que no turismo vem exacerbando a máxima de privatização dos lucros e externalização dos custos. Os resultados preliminares aqui encontrados parecem confirmar questões já enunciadas em outros trabalhos sobre o turismo na cidade. O empresariado ligado ao segmento hoteleiro e de serviços de hospedagem não incorporou a noção de que a expansão de equipamentos de hotelaria de modo indiferente às diversas unidades de paisagem do município de Florianópolis pode deteriorar a paisagem que ainda se mantém atraente aos fluxos turísticos.

## **Estabelecimentos de hospedagem**

Destinos turísticos apresentam diferentes arranjos espaciais urbanos e arquitetônicos e muitos buscam atender a demanda primordial dos visitantes que é o local para hospedagem. A cada maneira com que a atividade se realiza – seja em função do objetivo da atividade (turismo de sol e praia, cultural, de negócios, ecológico, rural), do tipo do agrupamento social do usuário, da intensidade com que a atividade se estabelece no tempo e no espaço, ou da localização (cidade,

praia ou campo) – correspondem tipos de turismo que requerem determinadas classificações de zoneamento e localizações especiais, bem como tipos arquitetônicos e serviços associados.

Ainda que apresentem diferenças significativas de tipos e formas, os estabelecimentos turísticos não alteram as funções básicas: acolher visitantes temporários com determinado grau de conforto e ofertar atividades complementares variáveis, em função da demanda. Os estabelecimentos turísticos coletivos, mesmo que em edificações compartimentadas (permanentes ou efêmeras), têm ofertas de amenidades, locais e equipamentos de lazer e recreação compartilhados, formando conjuntos turísticos conhecidos como hotéis, resorts ou campings. Ao incorporarem mais serviços ao de hospedagem, começam a apresentar exigências dimensionais e locacionais que exigem a variação dos padrões arquitetônicos e urbanos, podendo ser feita de modo coletivo em estabelecimentos específicos para a atividade ou individualizadas em edificações sem especificidade de uso.

É reconhecida, porém, a tendência da atividade turística, especialmente no turismo de massa, de homogeneizar os espaços onde se estabelece, na medida em que a lógica fordista implica na ampliação progressiva da escala, induzindo à padronização de morfologias, desenhos urbanos e até de tipos edilícios, atendendo à necessidade de racionalizar procedimentos e otimizar investimentos. Esta tendência de fundo economicista só não se realiza por completo por causa dos fatores diferenciais existentes entre as maneiras de adequação física aos diferentes locais e, apesar da globalização cultural, pela adoção de recursos semióticos relacionados às culturas envolvidas. Ainda que seja claramente perceptível alguma diferenciação de paisagem entre diversos destinos turísticos, é possível reconhecer padrões e tipos semelhantes adotados em diferentes regiões do planeta.

## **Turismo e equipamentos de hospedagem em Florianópolis**

Em Florianópolis, o processo de desenvolvimento territorial da atividade turística tem estado intrinsecamente ligado ao processo de desenvolvimento da atividade imobiliária e da construção civil, numa inversão de objetivos, prioridades e modos de aproveitamento da base natural que resultam num modelo turístico-urbano massivo e expansivo.

O modelo atual, fortemente condicionado pela sazonalidade, é pouco adequado ao contexto ambiental da região e apresenta a tendência ao esgotamento dos recursos, que são motivos dos mais importantes na viabilização da sustentabilidade dos empreendimentos turísticos e imobiliários. Considerando, ainda, a fragilidade do ecossistema encontrado nessa cidade, deve-se ter cautela quando se trata dessa expansão massiva para que se mantenham as características culturais e naturais que atraem os turistas à região. Além desse modelo geral que orienta as ações de planejamento dos espaços turísticos na Ilha de Santa Catarina, os padrões urbanos e arquitetônicos dos estabelecimentos que dão suporte à atividade, em termos de relação com a paisagem – localização, dimensões e desenho dos equipamentos – apresentam determinadas relações com a base natural, interferindo na paisagem e em determinados processos ecológicos e perceptivos de residentes e visitantes, requerendo análise mais detalhada.

Embora boa parte dos exemplos de estabelecimentos turísticos esteja presente em regiões centrais da Ilha, é nos balneários que sua função se cumpre de modo mais pleno. A quantidade de estabelecimentos de hospedagem torna a cidade o segundo maior parque hoteleiro do estado, logo atrás de Balneário Camboriú. Porém, as porcentagens dos estabelecimentos vinculados à organização de representação coletiva (Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Grande Florianópolis – SHRBS) refletem um segmento disperso e pouco associativo, pois compreende apenas 35,6% dos hotéis, 6,2% das pousadas, 33,3% dos *campings* e 66,6% dos motéis (SHBRS, 2005). A flexibilização de novas relações de trabalho em setores abastados da sociedade brasileira, geralmente profissionais liberais e especializados, que podem viajar com mais regularidade, permite períodos de ócio e lazer fragmentados ao longo do ano, o que, junto com a sazonalidade do veraneio afeta muito o segmento de hospedagem. Isto explica, em parte, porque a taxa de ocupação média é em torno de 60% sendo que taxas de ocupação próximas de 100% só são alcançadas em períodos excepcionais, como os de passagem de ano e carnaval e com menor intensidade, apesar do esforço institucional para alavancar o crescimento do turismo de eventos, em feriados nacionais fora da alta estação, que se concentra entre dezembro e março (SHBRS, 2005).

A legislação vigente no município, enquanto o novo Plano Diretor Participativo não é concluído, é o Plano Diretor dos Balneários – PDB de 1985. Esta legislação avançou em relação às anteriores por classificar Áreas Turísticas Residenciais e Áreas Turísticas Exclusivas, onde são admitidos usos relativos à atividade do turismo e implicam incentivos de índices construtivos, nas franjas mais próximas da orla litorânea. Na segunda franja, o uso residencial (exclusivo ou predominante) e de baixa densidade (em média de 75 hab/ha.) ocupa a maior parte da Zona de Expansão Urbana, e as áreas mistas permitem edificações e funções mais concentradas (com densidade de 150 hab/ha.). Nas Áreas Turísticas Especiais, a densidade pode chegar a 350 hab/ha, com alturas de oito pavimentos nos balneários e 18 no centro da cidade.

### **Hotéis de balneários na paisagem da Ilha**

Os hotéis<sup>4</sup>, estabelecimentos de hospedagem que se caracterizam pela especialização na oferta de cama para visitantes, normalmente se apresentam em edificações onde a célula habitacional é repetida inúmeras vezes, complementado por edificações de apoio, com ambientes sociais e de serviço. Independente se em cidades, espaços rurais ou praias, eles tendem a se situar em locais com atrativos aos visitantes onde, além do conforto do próprio estabelecimento, exista acessibilidade aos ambientes externos, sejam locais, paisagens (naturais e culturais) ou eventos de interesse.

No caso do município de Florianópolis, o parque hoteleiro apresenta diversidade locacional. Apesar da concentração de estabelecimentos no centro da cidade e na região continental, o expressivo número de hotéis espalhados pelos quatro cantos da Ilha confirma que a proximidade às praias é um atrativo, tornando-as lugares preferenciais para implantação de hotéis.

---

<sup>4</sup> Em função da diversidade de classificações de hotéis em função do âmbito programático (recreação, saúde, etc.), categórico (popular, exclusivo, etc.) do local de implantação (praia, montanha, cidade, etc.) ou de sua relação com o sítio (de encosta, planície, água, etc.), foi descartada a classificação proposta pela EMBRATUR, por muito funcional e pouco considerar a dimensão arquitetônica, iniciando-se por uma taxonomia de tipos morfológicos, que transcendem as demais por se referenciar a padrões aceitos mundialmente, para em seguida contextualizá-los com o território e paisagem da cidade.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

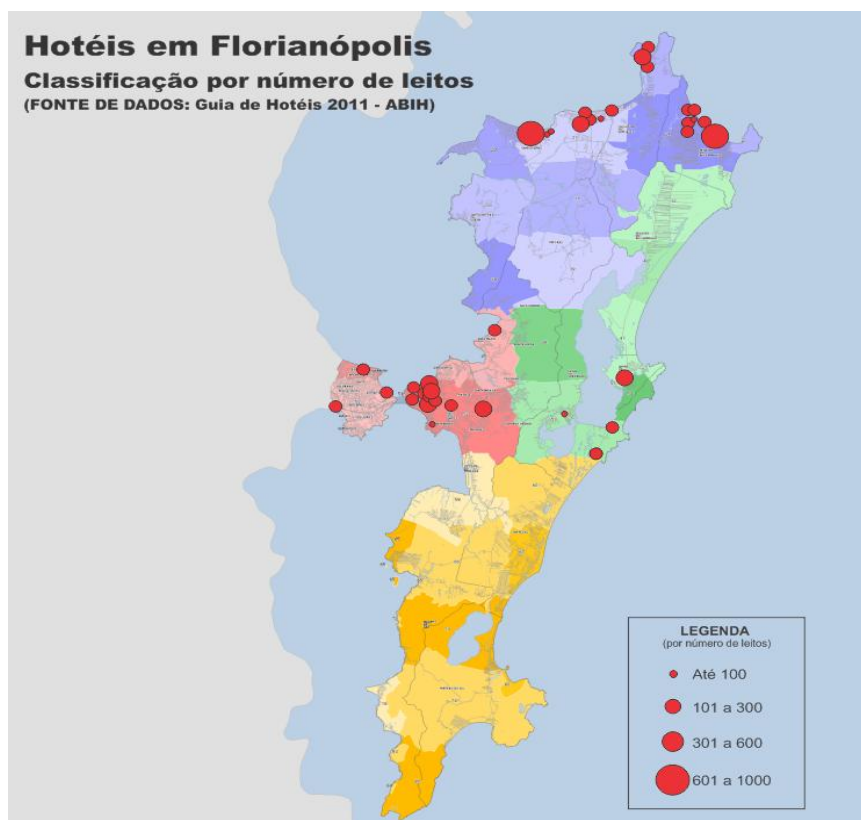
Depois que a cidade passou a ter o planejamento territorial orientado para o turismo, com o PDB-85, enquadrando estes estabelecimentos em zonas específicas e incentivando com índices urbanísticos mais favoráveis ao empreendimento, diversas regiões próximas à orla passaram a receber estabelecimentos hoteleiros, com destaque para a região norte da Ilha, com inúmeros hotéis em Ingleses, Canasvieiras e Ponta das Canas<sup>5</sup>, localidades que, por consequência, possuem o maior número de leitos disponíveis para o turismo na cidade.

O mapa abaixo apresentado (figura 1), desenvolvido a partir de informações retiradas do Guia 2011 da ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis), apresenta a distribuição espacial associada com a quantidade dos leitos dos hotéis em Florianópolis. É importante ressaltar que somente os equipamentos de hospedagem cadastrados como hotéis nessa associação, que somam 9492 leitos, estão marcados no mapa. A divisão por regiões: norte, sul, leste e centro-continente, foi obtida no *site* do Geoprocessamento Corporativo, fornecido pelo IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis).

---

<sup>5</sup> A região norte da Ilha de SC experimentou grande transformação de localidades agrícola-pesqueiras em balneários com a “*implantação de empreendimentos hoteleiros e extra-hoteleiros, principalmente, além da edificação de segundas residências*” (Moretto, 2005, p.158).

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo



**Figura 1 – Mapa de hotéis em Florianópolis (desenvolvido pela equipe)**

A tabela 1 abaixo mostra os dados apresentados no mapa para facilitar a leitura:

Região	Número de Leitos				Total de hotéis	%
	Até 100	101 a 300	301 a 600	601 a 1000		
Norte	4	11	2	2	19	50
Leste	1	3	2	0	6	15,8
Centro	1	6	3	0	10	26,3
Continente	0	3	0	0	3	7,9
Total	6	23	7	2	38	100

**Tabela 1 – Divisão de hotéis por região e número de leitos**

Analisando o mapa de Hotéis em Florianópolis, observa-se a localização predominantemente litorânea, reflexo da ocupação turística nas praias que se desenvolveu com bastante intensidade a



partir dos anos 80. Essa característica fica evidente na Região Norte da ilha, onde, segundo SUGAI (2003), os investimentos em infraestrutura viária favoreceram o desenvolvimento do turismo.

Na Região Norte, as áreas correspondentes aos bairros de Canasvieiras e Ingleses são as que apresentam estabelecimentos com maior número de leitos, possuindo também uma discrepância no que diz respeito à variedade dessa característica. A região é a líder em número de leitos, possuindo um total de 4788, nos 19 hotéis cadastrados na ABIH, o que equivale a 50,4% no panorama apresentado.

A Região Central, segunda com maior número de hotéis, apresenta certa homogeneidade na distribuição espacial dos equipamentos, sendo caracterizada pela verticalização, característica das transformações das tipologias arquitetônicas decorrentes do processo de adensamento proporcionado pelas legislações urbanas dos anos 70. Comparando-se os números de leitos, esta região possui 2667, 28% do total, pouco mais da metade do encontrado na Região Norte.

Com apenas 3 hotéis cadastrados na ABIH, na análise feita, a Região Continental é a que possui o menor número de leitos, 673 ou 7% do total. Porém, apresenta uma uniformidade na distribuição territorial destes equipamentos de hospedagem.

A capacidade e a quantidade dos hotéis cadastrados na ABIH na Região Leste, não condizem com a atratividade turística da região. A localidade possui apenas 1364 leitos ou 14,4% do valor total do município. A uniformidade na distribuição territorial dos hotéis, observada na Região Continental, não se aplica a essa porção da ilha.

O conjunto de hotéis do município apresenta classificação hoteleira variada e, dependendo do padrão, podem oferecer mais ou menos conforto e equipamentos complementares à hospedagem. Dentre esses equipamentos, são bastante comuns piscina, restaurante e estacionamento, ainda que predominem hotéis de padrão médio que oferecem poucos atrativos além de cama e café da manhã. Apesar de existirem muitos exemplos com boa elaboração e técnica construtiva, sejam afinados com a tradição ou afeitos à contemporaneidade arquitetônica, são bastante comuns os exemplos de má arquitetura, com implantações inadequadas e edificações improvisadas, que afetam a qualidade do parque hoteleiro local.

## **Considerações sobre as tipologias encontradas**

Morfologicamente, os tipos mais elaborados de arquitetura hoteleira encontrados na região reproduzem, dentro do contexto socioeconômico e cultural nacional, padrões de referência internacionalmente reconhecidos, utilizando técnicas arquitetônicas onde as modulações racionais do projeto e execução e a fuga da monotonia decorrente da repetição das associações de células similares são confrontadas na busca do arranjo criativo.

Os padrões arquitetônicos presentes no município, reconhecidos pelo estudo que vem sendo realizado são: os hotéis tipo torre, cuja característica marcante é a verticalidade do edifício, admitindo formato variado e diferentes alturas (em função da legislação), normalmente utilizados em lotes urbanos; os hotéis tipo barra que são edifícios únicos com forma derivada do paralelepípedo espichado, independente do número de pavimentos; os hotéis com acoplagem linear de edifícios (lateralmente e, em situações de declividade, em patamares escalonados), e hotéis do tipo edificações dispersas horizontalmente no terreno (apartamentos, cabanas ou chalés), articuladas por caminhos e polarizadas por edifícios de convívio, sendo os três últimos tipos mais adequados para situações de lotes amplos sem caráter urbano. Os resultados referentes às análises de inserção das morfologias no entorno encontram-se ainda em andamento, e estão sendo realizadas a partir da pesquisa *in loco*, registros fotográficos e estudos de implantação dos hotéis no terreno.

## **Considerações finais**

O estudo realizado traz à tona questões pertinentes à localização, implantação e tipologia de equipamentos de hospedagem, mais especificamente hotéis, na paisagem do município de Florianópolis. Os resultados até agora alcançados sugerem o aprofundamento de estudos conceituais, a fim de reforçar o arcabouço metodológico da distribuição espacial destes equipamentos, bem como relacionar a estrutura de localização com outros vetores de ocupação e distribuição de assentamentos e equipamentos públicos e privados. A leitura morfológica permitirá estabelecer associações entre unidades de paisagem e tipos arquitetônicos. Nas

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

diferentes dimensões analisadas, este estudo tem buscado contribuir para um melhor entendimento e aponta para maiores possibilidades de adequação entre os equipamentos de hospedagem e a paisagem de Florianópolis.

## **Bibliografia**

Arrilaga, José. (1976). *Introdução ao Estudo do Turismo*. Editora Rio. Rio de Janeiro.

Barba, Rosa e Pié, Ricard (eds). (1996). *Arquitectura y Turismo. Planes y Proyectos*. Edição do Departamento de Urbanismo y Ordenación del Territorio de la Universidad Politécnica da Cataluña. Barcelona.

Boullon, Roberto C. (1985). *Planificación del Espacio Turístico*. Trillas, México.

Bueno, Ayrton Portilho. (2006). *Patrimônio Paisagístico e Turismo na Ilha de Santa Catarina: a premência da paisagem no desenvolvimento sustentável da atividade turística*. Tese de Doutorado, FAUUSP, São Paulo.

Campos, Edson Telê. (2004). *A Expansão Imobiliária e seus Impactos Ambientais em Florianópolis*. Insular, Florianópolis.

Campos, Nazareno José de. (1991). *Terras Comuns na Ilha de Santa Catarina*. Editora da UFSC, Florianópolis.

Felippe, Ana Paula. (2002). *Análise da Paisagem como Premissa para Elaboração de Plano Diretor*. Paisagem Ambiente nº16, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

IPUF – Instituto de Planejamento Urbano de Santa Catarina. (1985). *Plano Diretor dos Balneários*, Florianópolis.

IPUF - Instituto de Planejamento Urbano de Santa Catarina. (1996). *Plano de Desenvolvimento Turístico - Atualização*. Florianópolis.

Januário, Sérgio Saturnino. (1997). *Organização, Ação e Representação do Empresariado do Setor Turístico em Florianópolis*. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política, CFH, UFSC, Florianópolis.

Lins, Hoyêdo Nunes. (1991). *A Sócio-economia do Turismo. Investigações sobre o crescimento turístico recente em Florianópolis e algumas de suas implicações*. Dissertação de mestrado, Departamento de Ciências Econômicas/CCE, UFSC, Florianópolis.

Lins, Hoyêdo Nunes. (1999). *Herança Açoriana e Turismo na Ilha de Santa Catarina*. In: revista de Ciências Humanas, vol. 10, nº 14. Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC, Florianópolis.

Macedo, Silvio Soares. (1993). *Paisagem, Urbanização e Litoral. Do éden a cidade*. Tese de Livre-docência. FAUUSP, São Paulo.

Martins, Paulo Edi Rivero. (2004). *Patrones Arquitectónicos y Urbanísticos del Turismo em Florianópolis*. Tese de Doutorado. ETSAB, UPC, Barcelona.

Moretto Neto, Luis. (1993). *A Atividade Turística e o Desenvolvimento Sustentado: Estudo de caso: O Balneário de Ingleses e o Projeto Costa Norte – Ilha de Santa Catarina, no período de 1960-1990*. Dissertação de Mestrado, Departamento de geociências, Curso de Geografia, CFH, UFSC, Florianópolis.

Moretto Neto, Luis. (2005). *A Competitividade de Destinos Turísticos Aplicada aos Espaços Insulares de Gran-Canária/Espanha e Florianópolis/Brasil: Estudo de multicasos*. Tese de Doutorado, Departamento de Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Mullins, P. (1991). *Tourism and Urbanization*. In: International Journal of Urban and Regional Research, 15 (3), pp. 326-42.

Muñoz, J. M. B. (1994). *Ordenación, Planificación y Gestión del Espacio Litoral*. Oikos-Tau, Barcelona.

MVRDV. (2000). *Costa Ibérica. Hacia la ciudad del ocio*. Actar, Barcelona.

Oliveira, Carolina Valente de. (2011). *Estudo sobre Equipamentos de Hospedagem Turística: as posadas no sul da ilha de Santa Catarina, Florianópolis*. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis.

Pié, Ricard e Barba, Rosa. (1996). *Segunda Residência y Turismo Versus Residência Permanente*. In: Arquitectura y Turismo, pp. 43-48, Rosa Barba e Ricard Pie, UPC, Barcelona.

Reis, Almir Francisco. (2002). *Permanências e Transformações no Espaço Costeiro: Formas e Processos de Crescimento Urbano Turístico na Ilha de Santa Catarina*. Tese de Doutorado. FAUUSP, São Paulo.

Ruschmann, Doris. (2002). *Turismo e Planejamento Sustentável – a proteção do meio ambiente*. Papirus, Campinas.

Santos, Cristina Pereira Ulisséa. (1993). *Planejamento Turístico e seus Reflexos no Processo de Urbanização nas Praias de Canasvieiras e Jurerê*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geociências, UFSC, Florianópolis.

SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A. (2003). *Pesquisa Mercadológica Estudo da Demanda Turística*. Florianópolis.

SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A e Secretaria de Estado da Organização do Lazer de Santa Catarina (2003). *Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil, PRODETUR –SUL*. Florianópolis.

Silva, Célia Maria; Machado, Ewerton Vieira e Campos, Nazareno José de. (1996). *A(Re)Produção do Espaço Litorâneo Catarinense*. In: Anais do Congresso de História e Geografia de Santa Catarina, pp. 468-479. Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC, Florianópolis.

Trigo, Luiz Gonzaga Godoi. (1998). *Turismo e Qualidade: tendências contemporâneas*. Papirus, São Paulo.

Vera Rebollo, Fernando. (1996). *La Variable Territorial en los Procesos de Desarrollo Turístico*. In: Arquitectura Y Turismo: Planes y Proyectos, pp. 87-98, Rosa Barba e Ricard Pié(eds), UPC, Barcelona.

Vera Rebollo, J. Fernando; Lopez Palomeque, Francisco; Marchena, Manuel J. e Antón, Salvador. (1997). *Análisis Territorial del Turismo*. Ariel, Barcelona.

Villamil, José J. (1983). *Apuntes Sobre el Impacto del Turismo: la experiencia del caribe*. In: Medio Ambiente y Turismo, José Villamil et alli. CLACSO, Buenos Aires.

Vittori, Jean Emanuel. (2005). *Les Dynamiques Locales Face au Tourisme aux Iles Baleares*. Recuperado em 2005, de <http://rives.revues.org>

Volle, Aurélie. *Majorque: un modèle touristique entre dynamiques locales et logiques globales*. Recuperado em 2005, de <http://rives.revues.org>